

Leitura: uma prioridade nas instituições educacionais inglesas e escocesas

Reading: a main concern in British educational institutions

ELSE BENETTI MARQUES VALIO *

Relata visitas a diversas instituições ligadas à área de leitura, literatura infantil e bibliotecas escolares. Expõe observações sobre a ênfase dada ao ensino e pesquisas nessas áreas, e descreve experiências de produção de material audiovisual, utilização de microcomputadores, e organização e serviços prestados pelos Centros de Recursos.

A oportunidade e o prazer de visitar, conhecer e observar o funcionamento das instituições educacionais da Grã-Bretanha foram-me concedidos a partir de um Programa de Visitas, organizado pelo Conselho Britânico e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Este programa, além de visitas a Departamentos, Institutos e «Colleges» de Universidades, Centros de Recursos de diferentes regiões, escolas primárias e secundárias, compreendeu a minha participação na «Managing School Library Services Conference».

* Professora do Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas.

As visitas tiveram como objetivo central conhecer o funcionamento dessas instituições e os trabalhos de estudo e pesquisas que estão sendo realizados com relação à leitura, literatura infantil e bibliotecas escolares.

Nas Universidades, discuti com os professores os currículos dos cursos, os objetivos da disciplina Literatura Infantil, as pesquisas em desenvolvimento, e tomei conhecimento da bibliografia teórica que está sendo utilizada atualmente.

Nos Centros de Recursos, a intenção foi não só conhecer a organização e funcionamento do sistema de bibliotecas escolares e públicas (no que diz respeito ao atendimento infantil) das diferentes regiões britânicas, como também, os serviços prestados por estas instituições de apoio ao ensino.

Com relação às visitas às escolas primárias e secundárias, o objetivo foi informar-me e observar a organização, funcionamento e atendimento das bibliotecas escolares.

O meu interesse em participar da «Managing School Library Services Conference» foi motivado pela possibilidade de ter uma visão geral de como o trabalho em bibliotecas escolares se realiza na Grã-Bretanha; além disso, pude observar os tipos de serviços oferecidos pelas bibliotecas e Centros de Recursos, e o treinamento de bibliotecários e professores desenvolvido nestas instituições.

Nos países por mim visitados, Escócia e Inglaterra, pude notar a atenção e importância que se tem dado à formação de leitores. Não só as escolas primárias, secundárias e as universidades estão organizadas de maneira a tratar a leitura como uma prioridade na formação dos jovens, como também é o caso dos Centros de Recursos,

a «National Book League» (Glasgow e Londres) e os departamentos de serviços para as crianças, pertencentes ao Sistema de Bibliotecas Públicas.

Nos departamentos de Biblioteconomia, em seus cursos de graduação, com referência ao currículo de Literatura Infantil, pude notar a preocupação com os estudos do desenvolvimento infantil, com o conhecimento dos interesses de leitura das crianças e adolescentes e com a seleção dos livros infantis, especialmente no que diz respeito aos gostos do leitor envolvido e à análise histórica e literária da Literatura Infantil.

Tanto na Universidade de Strathclyde (Glasgow-Escócia) como na Universidade de Loughborough (Inglaterra), os objetivos e o conteúdo programático da disciplina de Literatura Infantil para graduandos em Biblioteconomia assim estão enfocados. Desta maneira, os futuros bibliotecários vêm recebendo uma base sólida para poderem orientar, atender e acompanhar a leitura dos usuários de bibliotecas escolares.

Os departamentos de Biblioteconomia visitados têm produzido material audiovisual para a utilização na educação dos usuários infantis. Com estas produções, tenciona-se mostrar às crianças a organização e funcionamento da seção infantil das bibliotecas públicas e das escolares.

Além desta produção de filmes, «slides», «videotapes», têm-se desenvolvido também programas educacionais para a televisão.

Por outro lado, o curso de formação de bibliotecários tem contribuído para a criação e processamento de programas de microcomputadores e a sua aplicação nas bibliotecas escolares.

O Robert's Gordon Institute of Technology (RGIT), em Aberdeen (Escócia), está implantando na Academy Bankhead (uma escola secundária) «The Microcomputer

in the School Library Project» (MISLIP). Uma das características do programa, organizado em disquetes, com entradas por assunto, é atender ao usuário na busca de referências bibliográficas, a partir da escolha de uma palavra-chave, com possibilidades de diversas combinações que se afinam até o encontro específico de uma determinada informação.

O que parece bastante claro para os bibliotecários ingleses e escoceses, como postura política da qual não abrem mão, refere-se ao fato de que o uso do microcomputador, como recurso educacional na disseminação da informação nas escolas, é da competência do bibliotecário, e que este instrumento tecnológico deve fazer parte do acervo das bibliotecas escolares.

No que diz respeito à linha de pesquisa atual com relação à leitura, fui informada pelo Presidente da Associação de Leitura da Grã-Bretanha (UKRA), Mr. Moyle, professor do Edge Hill College of Higher Education da Universidade de Lancaster, que os estudos têm focalizado a compreensão do texto e o binômio escola/comunidade. Com este enfoque, os estudiosos objetivam envolver pais e crianças na formação do gosto de ler, direcionando a compreensão da leitura na identificação do mundo.

Nesse «College» funciona o Curso de Mestrado (M.A.) em «Reading Studies» e, para atender aos estudantes, há o Centro de Recursos — «Division of in Service Studies». Este Centro de Recursos, com sinalização nas próprias estantes por assunto, possui livros, panfletos, manuais para empréstimo aos professores, jogos para atividades de pré-leitura, conjuntos de materiais para laboratório de leitura e os «reading schemes», que são conjuntos de coleções de livros e materiais audiovisuais, endereçados ao processo de alfabetização.

Além deste Centro de Recursos, ligado ao ensino universitário, visitei também outros que prestam serviços ao sistema de bibliotecas escolares. Os serviços de atendimento às bibliotecas escolares estão divididos por regiões administrativas ou educacionais, tanto na Escócia como na Inglaterra, e em cada região há um Centro de Recursos que serve às escolas primárias e secundárias, fazendo empréstimos de livros, material audiovisual e outros recursos técnicos e pedagógicos. Os empréstimos são solicitados por carta, através do carro-biblioteca (todos os Centros possuem pelo menos um), ou nas visitas que os professores realizam a este local. Essas instituições também realizam cursos para treinamento de bibliotecários e funcionários.

O acervo inicial, que geralmente os centros escoceses enviam para cada escola primária, é de 4 a 5 livros por aluno e, para as secundárias, é de 8 por aluno.

Os Centros de Recursos estão organizados de acordo com os assuntos curriculares a serem estudados durante o ano letivo. O material, muitas vezes, já é arranjado durante as férias para ser enviado às escolas, pois na época do planejamento escolar, os docentes preparam o rol dos assuntos a serem desenvolvidos durante o ano acadêmico. A partir desta seleção, solicitam ao Centro de Recursos o acervo que irão necessitar no próximo ano letivo.

Tanto na Inglaterra como na Escócia, o conteúdo curricular é desenvolvido através de projetos. Por sua vez, esses projetos só irão concretizar-se através do material bibliográfico e audiovisual, assim como de outros recursos existentes na biblioteca escolar ou recebidos do Centro de Recursos.

Em Oxford, «The School Library Service», segundo fui informada, pode atender a todos os aspectos do currículo escolar, desde o jardim de infância até a escola

secundária, incluindo-se os livros de ficção e não ficção. Há também uma seção especial de livros para os professores.

O serviço de empréstimo realiza-se de dois modos:

a) troca de coleção — o carro-biblioteca visita regularmente as escolas e estas podem trocar mais de 300 livros de sua coleção total de uma só vez. Aquelas que necessitam de uma troca de mais outros 100 livros são convidadas a visitar o Centro de Recursos. No entanto, as escolas secundárias são convidadas a marcar entrevistas para realizarem a troca da coleção de empréstimos;

b) coleção para projetos — estes empréstimos são oferecidos aos professores, individualmente, para desenvolver um projeto num determinado assunto, com base no pedido feito pelo professor (através de preenchimento de formulários). O pedido deve ser efetuado com 10 dias de antecedência para que se possa organizar o material.

Como as bibliotecas das escolas primárias não têm bibliotecário, estes profissionais dos Centros de Recursos são requisitados para ajudar e aconselhar na revisão e seleção do acervo, no planejamento e organização da biblioteca escolar, e na promoção do livro, ou para conversar com os professores, pais e crianças acerca de livros e de biblioteca.

Por esse motivo, os bibliotecários dos Centros de Recursos realizam regularmente visitas às escolas primárias, dando assistência e atendimento a essas solicitações.

Todos os Centros de Recursos por mim visitados «Central Regional/School Library Service» (Stirling), «Grampian Regional/School Library Service» (Aberdeen) — Escócia; «Oxfordshire/School Library Service» (Ox-

ford), «Middle Herfordshire/School Library Service» (Burleigh), «Inner London Education Authority — ILEA (Londres) e Kent County School Library Service» (West Malling) — Inglaterra, possuem o mesmo tipo de organização, assim como, as seções infantis das Bibliotecas Públicas.

Os livros são organizados nas estantes, obedecendo-se às categorias: ficção e não-ficção.

Na parte dedicada à ficção, nas seções infantis (Young People's Section) do Sistema de Bibliotecas Públicas de Glasgow, há cartazes que indicam os interesses de leitura das crianças, com desenhos e indicações dos assuntos, ou sejam:

«Animal Stories;
Historical;
Fairy Tale;
Mystery;
Ghost Story;
Science Fiction.»

Cada um dos itens acima tem uma ilustração correspondente à indicação. Estes mesmos desenhos aparecem no dorso dos livros nas estantes, os quais são arranjados em ordem alfabética por autores. Isso facilita a localização do livro pelo usuário mirim.

Na parte de não-ficção, os livros estão organizados de acordo com «The Dewey Decimal Classification for British Schools», publicação da «School Library Association» (SLA).

Há também estantes com as seguintes sinalizações:
«Oversize Book's;
Children's Books from another Countries;
Books for Younger Readers.»

Além desses, há os livros de referência:

«Hobbies, Sport, Poetry, New non-fiction, History, Biography, Geography, World Religions, Social Studies, Folk Tales and Legends, Nursery, Rhymes e Languages.»

O maior e mais completo centro de atendimento às bibliotecas escolares fica em Londres: «Inner London Education Authority» (ILEA), que é responsável pelo suporte educacional de 12 regiões de Londres, com um total de 1107 escolas (jardim da infância, primárias, secundárias e especiais). Cerca de 320.000 crianças estudam nessas escolas e são empregados cerca de 40.000 professores. Este Centro de Recursos aloja os seguintes departamentos:

Library Loan's Services — Coleções de livros e outros materiais didáticos são emprestados para atender ao desenvolvimento de projetos e qualquer outro trabalho com a leitura. O material destas coleções compreende: livros, portfólios, diapositivos, cartazes, ilustrações, cartões postais e audiotapes. Há também nesta seção de empréstimos uma coleção de livros infantis, chamada de **community languages**, iniciada em 1982, com o objetivo de integrar crianças oriundas de outras culturas. É marcante a preocupação desse Centro com relação ao problema racial. Existe toda uma política educacional no sentido de evitar que se originem focos racistas.

Film and Video Library — A maior coleção desta seção é de filmes 16mm., os quais podem ser emprestados por um período de uma semana. Todos os materiais estão catalogados e, periodicamente, novos materiais são publicados pela própria instituição. Video-cassetes ainda não estavam sendo emprestados, mas brevemente isso deveria ser concretizado.

Reference Library and Information Service — Neste Departamento encontrei várias professoras selecionando material para suas aulas que iriam iniciar-se dali a dois meses. O acervo de materiais inclui todas as publicações e produções do próprio Centro.

Há também duas outras seções que emprestam «posters» (Poster Collection) e vestuário para representações teatrais (Costume Loan Collection).

O ILEA também possui uma biblioteca especializada em educação (Education Library), onde há um acervo de livros de pedagogia e didática. Especial ênfase é dada à teoria e métodos educacionais, assim como, à história da educação e aos estudos psicológicos da infância.

Uma outra instituição, não vinculada ao sistema educacional, mas preocupada com a leitura e a literatura infantil, é a «National Book League», com um centro em Glasgow e, outro, em Londres.

O centro escocês tem uma exposição permanente de livros infantis publicados na Grã-Bretanha nos últimos doze meses. Compreende quatro seções de livros distribuídos nas diversas estantes: livros de figuras (para crianças em fase de alfabetização), ficção, coleções de livros de histórias e não-ficção. A organização dos livros segue o mesmo procedimento já explicado anteriormente para os Centros de Recursos. Essa instituição também abriga uma coleção de livros infantis de autores da Escócia.

No centro londrino são colecionados os livros de literatura infantil dos últimos vinte e quatro meses. O sistema de classificação utilizado é o **Dewey for British Schools** e os catálogos são organizados por autor, título, ilustrador e tradutor. Há também uma coleção de mais de cinquenta títulos de revistas sobre livros infantis, inclusive de outros países.

Outro acervo aí existente é o de poesia, que abrange uma coleção de livros infantis de cada poeta de língua inglesa, além de antologias, cantigas de ninar, canções, e um fichário de artigos e livros para consulta sobre poesia para crianças. Estão arrumados nas estantes por autor/editor e catalogados por autor/editor e título.

Existe, ainda, uma coleção de referência de 600 volumes sobre hábitos de leitura das crianças, levantamento crítico de literatura infantil, organização de uma pequena biblioteca para crianças, trabalhos biográficos e bibliográficos e livros que sugerem diferentes maneiras de promover a leitura e os livros infantis.

A instituição mantém uma exposição permanente dos livros infantis premiados anualmente.

O grande acontecimento de 1985, em termos de promoção do livro infantil, realizado por essa entidade, foi «Children's Book Week». Um trem-biblioteca visitou duas ou três cidades por dia, durante duas horas, parando em dezoito estações da Grã-Bretanha, onde celebridades, festas, sessões de música e, um anfitrião das comemorações nas plataformas, fez da estação de trem o lugar mais vivo da cidade.

Estiveram presentes a esses encontros, autores, artistas e personagens de livros infantis.

Na «Managing School Library Services Conference», foram discutidos os seguintes tópicos:

- desenvolvimento educacional e a necessidade de apoio financeiro aos programas das bibliotecas;
- seleção dos bibliotecários escolares;
- treinamento de atendimento ao usuário: professores, professores responsáveis pelas bibliotecas escolares e bibliotecários;

- treinamento de atendimento ao usuário: microcomputadores em bibliotecas escolares;
- objetivos, estratégias e avaliação dos serviços de atendimento às escolas primárias e secundárias;
- desenvolvimentos futuros dos serviços em biblioteca escolar.

As discussões mostraram como ponto focal o problema da falta de integração entre bibliotecários escolares e professores. Foi enfatizado que, durante os cursos de formação, o estudante não fica sabendo exatamente qual é a função da biblioteca, apesar da aprendizagem sobre a biblioteca. Há, portanto, a necessidade de colocar professores e bibliotecários juntos para que estes grupos possam discutir o currículo das escolas e o apoio que cada um possa oferecer ao outro. Isso poderia ser concretizado através de cursos que o «School Library Service» ofereceria aos professores. Nesses cursos, os problemas poderiam ser discutidos, e propostas de soluções seriam definidas com a participação dos dois profissionais.

Por um lado, os bibliotecários não sabem exatamente as contribuições que podem dar para as salas de aula. Por outro lado, os professores desconhecem os diferentes serviços que a biblioteca pode oferecer. Por isso, o professor somente vai à biblioteca para dizer o que necessita.

Em vista de tal situação, propôs-se o seguinte como prioridade: informar aos professores sobre os serviços que estão disponíveis nas bibliotecas e estudar como isso pode ser integrado aos métodos de ensino; aumentar a quantidade de materiais do acervo e solicitar aos professores sugestões na seleção e aquisição desses materiais; dar-lhes acesso a revistas especializadas, jornais, fichário de projetos já realizados, cujos assuntos não existem em livros-texto.

No entanto, a maior prioridade é endereçada aos cursos especializados de treinamento que enfoquem **as funções da biblioteca na escola** (inclusive com participação de diretores para que entendam a importância desta instituição de apoio técnico-pedagógico) e **a organização e promoção da biblioteca escolar** (para professores, alunos e funcionários).

Desse modo, os bibliotecários teriam oportunidade de integrar-se nos assuntos educacionais, principalmente no que se refere ao envolvimento com o currículo escolar. Com essa postura, os objetivos da biblioteca escolar poderiam clarificar-se e os profissionais teriam as suas funções definidas no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem.

SUGESTÕES FINAIS

Do programa de visita que realizei, ficou-me a certeza de que os problemas lá enfrentados não diferem muito dos nossos especialmente em relação à falta de integração entre a biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a estrutura dos serviços prestados às bibliotecas escolares da Grã-Bretanha e os recursos financeiros lá aplicados dão prioridade à educação do usuário, com ênfase na formação de leitores e na utilização da biblioteca como fonte de informação, o que em nosso país não sensibiliza os políticos e os responsáveis pela distribuição de verbas.

Acredito que se bibliotecários e professores unirem seus esforços para que, no Brasil, maior atenção seja dada à biblioteca escolar, haverá a possibilidade da criação de Centros de Recursos nas regiões educacionais dos Estados. Como se sabe, é inviável pensar-se em ter um bibliotecário em cada unidade escolar. Poder-se-ia, inicialmente, ter em cada Centro uma equipe de asses-

soria, formada por especialistas em educação e bibliotecários. Estes processariam os livros e outros materiais (caso existam) antes de serem enviados para as bibliotecas das escolas. A equipe dos Centros faria visitas periódicas de assessoramento às escolas.

Destarte, o estudante teria a oportunidade de acesso ao livro e a vantagem de saber e poder buscar a informação, sem precisar depender de alguém.

Aí, portanto, fica a idéia para ser discutida pela comunidade bibliotecária e pelos especialistas em educação.

It relates visits to institutions connected to programs of reading, children literature and school libraries. It observes the emphasis on teaching and research in those areas and describes experiments of audio-visual material production, computer utilization and organization of the services rendered by the Resources Centres.